

# Dossiê do tráfico no

Brasil

CORREIO BRAZILIENSE

## Congresso é entregue

O deputado Moroni Torgan (PSDB-CE) entregou ao presidente do Congresso, senador Mauro Benevides, um dossiê com o nome de 11 traficantes de drogas entre eles um funcionário da Câmara que teve sua prisão preventiva decretada ontem pelo juiz de Fortaleza, Jucid Peixoto do Amaral. O dossiê e o mandado de prisão a oito pessoas de Brasília envolvidas no tráfico ocorrem após a prisão do jornalista Júlio Cesar Fróes Fialho, na capital cearense, na última sexta-feira, pelo porte de 500 gramas de cocaína.

Torgan cumpriu a palavra empenhada com César Fialho e leu uma carta sua, na tribuna, em que ele fala do tráfico em Brasília e no Congresso "onde tive os primeiros contatos com cocaína". O diretor-geral, Ademar Sabino, e o presidente do Comitê de Imprensa, Gerson Menezes, garantiram que Fialho nunca fora credenciado junto a esse órgão e sequer é funcionário da Câmara. Logo após seu discurso, Torgan foi a Benevides fazer a entrega do dossiê e recebeu a garantia de que a presidência do Congresso adotará todas as medidas para coibir a prática de delitos como o tráfico de drogas.

Moroni Torgan disse ontem que a denúncia feita pelo jornalista César Fialho, possibilitará que se acabe definitivamente com esse tipo de crime e que, a médio prazo, será possível chegar-se aos verdadeiros responsáveis por sua prática. O parlamentar disse que ao contrário do que ocorreu até passado recente, essa nova denúncia se afigura como extraordinariamente consistente.

"Todas as denúncias até hoje veiculadas pela imprensa foram devidamente investigadas e não se chegou a nada de positivo. O que temos agora em mãos é uma verdadeira bomba, que vai provocar, certamente, uma profunda mudança de comportamento no interior do Congresso Nacional, haja vista que as presidências de ambas as casas estão decididas a utilizar todos os meios disponíveis para que se coíba o descabro", disse Torgan.

O deputado entregou também ao senador Mauro Benevides um elenco de medidas que poderão vir a ser aplicadas pelos serviços de segurança da Câmara e do Senado. Entre elas se inclui a realização de exames esporádicos antidoping, a exemplo do que se faz no esporte, por amostragem,

entre funcionários que se oferecem voluntariamente para tanto.

O parlamentar reiterou que na lista de nomes entregue ao presidente do Senado não figura nenhum parlamentar e que além dos nomes propriamente o jornalista denunciante forneceu descrições físicas de outros elementos que, segundo ele, estão envolvidos diretamente no esquema de tráfico no Congresso. Torgan adiantou que vai solicitar ao secretário de Segurança do Distrito Federal, João Brochado, proteção para os familiares do jornalista, que residem em Brasília, que estão temendo ser alvo de represálias em consequência das denúncias proferidas no Ceará.

Indagado se a gravidade da denúncia não implica numa situação de desmoralização para o Poder Legislativo Federal, num momento particularmente delicado da vida política nacional, o deputado respondeu, a seu ver, a situação evidencia justamente o contrário:

"Acho que o Congresso, ao determinar que as denúncias sejam apuradas, está dando uma demonstração de grandeza à altura do papel que deve desempenhar na vida pública nacional", enfatizou.